

19 AGO 1969

Comissão fará blitz na Fundação Hospitalar

DF - Saúde

A Comissão de Inquérito, que apura desvios de seringas, equipamentos, medicamentos e outros materiais de uso e consumo hospitalar, concluiu que a administração da Farmácia Central está funcionando de maneira "perfeita no recebimento, controle de estoque e distribuição". Segundo o secretário da Saúde, Milton Menezes, não há prazo para conclusão do processo porque depende de avaliação e checagem de vários fatores. Ele afirmou que ficou definido que haverá uma espécie de "blitz" surpresa nas áreas da Fundação, com objetivo de constatar irregularidades.

O secretário disse que há três inquéritos policiais abertos para apurar o desvio de seringas, equipamentos, medicamentos e outros materiais. "Demitimos cinco pessoas que ocupavam cargos de confiança por incompetência administrativa que podem até mesmo estarem envolvidas no caso", declarou. Menezes disse que a Fundação adquiriu cerca de NCz\$ 2 milhões em seringas que dariam até outubro e "já tivemos que efetuar uma nova compra".

"Esta semana vamos fechar as comissões. Mas resposta fechada mesmo não sei se vamos ter", admitiu Menezes, alegando dificuldades em resgatar informações. "Estamos reorganizando o sistema para não ocorrer falhas", conta. Três inquéritos policiais foram abertos pela Justiça: um que envolve compra de seringas, no Gama, outro sobre desvio de um aparelho de Raio-X e um ter-

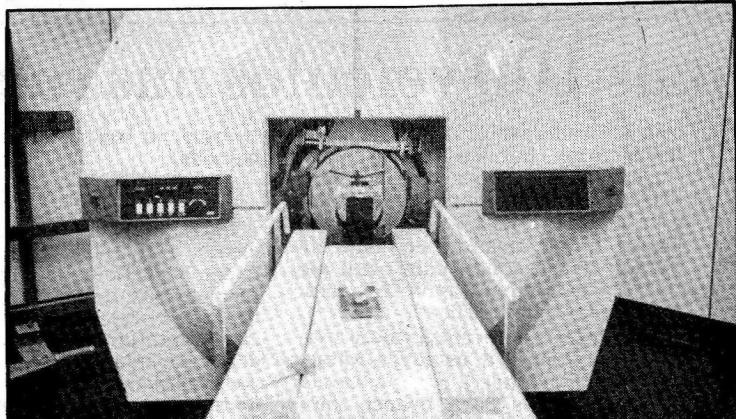
ceiro que envolve dez processos sobre roubos e furtos contra dez farmácias diferentes no DF. Sobre o equipamento de Raio-X, que desapareceu da Fundação e se encontrava numa clínica particular na L-2 Sul, o secretário descreveu: "não sei o nome da clínica porque a Polícia Civil está apurando os fatos".

"É apenas um balanço sobre como está sendo apurado o caso", admitiu Menezes que, por enquanto não sabe quando concluirá o processo, pois "achamos muito difícil". Ele diz que um delegado foi colocado na Comissão porque tem trânsito livre nas delegacias para acompanhar o andamento dos inquéritos e "identificar partes frágeis na vigilância". "A partir de agora não tem extravio de material na Fundação", revelou, garantindo que

nos últimos 40 dias gastou-se muito menos com menor número de pacientes do que antigamente. "O almoxarifado poderá ser o próximo setor a ser avaliado e investigado", insinuou ele.

Para o secretário de Saúde as seringas "não saíram na bolsa de empregado devido ao grande volume. Elas saíram no mínimo num veículo, porque havia pontos frágeis na vigilância da Farmácia Central. Agora, foi corrigido", raciocinava Menezes. Ele conta que foram adquiridos materiais em torno de NCz\$ 30 milhões para durar entre outubro e dezembro. "Os materiais já acabaram e um novo estoque foi adquirido", confessou. Menezes confirmou que na próxima terça-feira haverá nova reunião da Comissão, cujo "boletim" será anunciado na sexta-feira.

BETO ROCHA



A compra de um novo tomógrafo é mais um problema da FHDF